

30. INTER-RELAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE ORDENHA, INFECÇÃO MAMÁRIA E CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS NO LEITE DE CABRAS.

MATAZO, M.P.; SILVA, C.P.C.; BALDACIM V.A.P.; BACCILI, C. C.; FONTES NOVO, S. M.; GOMES V.

A mastite é um processo inflamatório da glândula mamária, causada principalmente por agentes bacterianos. A doença é responsável pela queda na produção e qualidade do leite e ocasiona danos econômicos aos criadores de cabras leiteiras. No entanto, pouco se conhece sobre as particularidades relacionadas à mastite caprina, sua adaptação ao sistema de ordenha mecânico, e a inter-relação entre estes dois fatores. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a frequência de infecção mamária e a qualidade do leite, de acordo com o método de ordenha empregado. Para avaliar os vários aspectos relacionados à mastite, foram realizadas visitas em seis criações de cabras leiteiras, com sistema de ordenha manual (n=3) e mecânico (n=3). Para tanto, foram colhidas duas alíquotas das amostras de leite: a primeira em frascos de plástico contendo o conservante bronopol para a realização da contagem de células somáticas (CCS); e a segunda em frascos de vidro estéreis para o exame bacteriológico do leite. As frequências de isolamento bacteriano nas propriedades que usavam o sistema de ordenha manual e mecânico foram de 33,33% e 28,3%, respectivamente. A CCS apresentou distribuição não paramétrica, foram calculadas suas medianas e as diferenças obtidas pelo teste de Man-Whitney. A mediana da CCS no sistema de ordenha manual e mecânico foram de $0,3 \times 10^6$ e $0,6 \times 10^6$ células/mL de leite. Desta forma, destaca-se que a CCS foi maior nas cabras submetidas ao sistema de ordenha mecânico ($P=0,0073$). Desta forma, acredita-se que existem fatores de risco associados aos procedimentos de manejo, higiene, calibração e manutenção dos equipamentos de ordenha nas propriedades visitadas que são os responsáveis pelas variações celulares encontradas.

33. REVERSÃO DA ATIVAÇÃO ASTROCITÁRIA NA MEDULA ESPINAL DE RATOS SUBMETIDOS A ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA DO CÓRTEX MOTOR.

RAMOS, C.C.; RUI, L.A.; BRUNO, C.E.M.; SALMON, T.; CARDOSO, F.; DIAS, J.L.R.M.; SOUZA, E.Z..

A estimulação elétrica do córtex motor (ECM) tem sido amplamente utilizada na clínica médica como ferramenta para controle da dor, utilizada em pacientes com diferentes algias, principalmente as de caráter crônico, que não respondem satisfatoriamente a nenhum tipo de analgesia convencional. Estudos preliminares, demonstraram que a ECM reverte a dor neuropática em ratos, inibindo neurônios dos núcleos ventrais posteriores lateral e medial do tálamo e do corno dorsal da medula espinal, ativando neurônios do córtex cingulado anterior e dos núcleos central e basolateral da amígdala. Apesar dessas evidências, os mecanismos envolvidos nessa modulação nociceptiva não foram, até o momento, esclarecidos. Assim, neste trabalho, foi avaliado a neuroplasticidade induzida pela ECM no modelo de neuropatia periférica persistente em ratos, investigando a participação de células da glia, mais precisamente, astrócitos, envolvidos com a ativação e inibição da resposta nociceptiva. A metodologia a ser empregada envolveu indução da dor neuropática pela constrição crônica do nervo isquiático, implantação dos eletrodos transdurais sobre o córtex motor primário e avaliação da resposta nociceptiva nos testes de hiperalgesia e alodínia mecânica. Ensaio de *imunofluorescência* foi realizado para a detecção de proteína ascídica fibrilar glial (GFAP, marcador astrocitário) na medula espinal obtida de animais com

dor neuropática induzida, estimulados ou não. Em animais que apresentaram reversão da dor neuropática após ECM, foi observada uma diminuição da ativação astrocitária na medula espinal, quando comparado com animais com dor neuropática, não estimulados. Os dados obtidos permitem sugerir que a ECM inibe células da glia medulares, as quais contribuem com a indução do impulso nociceptivo. Estes resultados poderão contribuir tanto com um melhor entendimento do papel do córtex motor na modulação da dor neuropática como com o aprimoramento de estratégias terapêuticas no tratamento da dor persistente.

Palavras chave: Astrócito, dor neuropática, estimulação cortical.

34. DINÂMICA DAS PROTEÍNAS E METABÓLITOS SÉRICOS EM BEZERROS MESTIÇOS DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA.

MORAES, – D.V.; MUNDIM – A.V.; SILVA – M.C.A.; ARAUJO – S.F.; NOLETO, P.G.; GUIMARÃES, E.C.

Os constituintes bioquímicos variam significativamente nos fluidos orgânicos dos animais, em todas as fases da vida, desde o nascimento até a idade adulta, especialmente nos primeiros meses de vida. O conhecimento das variações fisiológicas das proteínas e metabólitos séricos de bezerros neonatos e na fase de crescimento é importante para a correta interpretação dos resultados em situações de morbidez, sendo valiosa ferramenta diagnóstica na avaliação do status de saúde e na adaptação de vários sistemas orgânicos do animal. Com o objetivo de avaliar as variações fisiológicas, influência das faixas etárias e sexo nas concentrações séricas de proteínas e metabólitos, foram analisadas 390 amostras de sangue de 30 bezerros mestiços (15 machos e 15 fêmeas), coletadas por venopunção da jugular externa, em intervalos mensais, da semana do nascimento até os 12 meses de idade. Determinou-se em cada amostra as concentrações séricas de proteínas totais (PT), albumina (ALB), globulina (GLOB), creatinina (CREA), ureia, colesterol (COL) e triglicérides (TRIG) em analisador automático ChemWell, utilizando kits da Labtest Diagnóstica. Foram encontrados os seguintes valores: PT $6,15 \pm 4,04$ g/dL, ALB $2,54 \pm 0,65$ g/dL, GLOB $3,66 \pm 4,25$ g/dL, relação A:G $0,88 \pm 0,74$, CREA $0,91 \pm 0,41$ mg/dL, ureia $30,88 \pm 25,88$ mg/dL, TRIG $29,96 \pm 26,23$ mg/dL e COL $71,56 \pm 47,10$ mg/dL. Os valores da maioria dos elementos analisados mantiveram dentro ou próximo dos valores fisiológicos (KANEKO et al., 2008), exceto o TRIG que apresentou valores superiores. Não foram observadas diferenças significativas nos valores dos elementos bioquímicos entre machos e fêmeas. Com relação à idade, verificaram-se maiores valores para a PT e GLOB aos 270 dias de idade; para ALB aos 30; para CREA na semana do nascimento e aos 360 dias; para triglicérides aos 240 e colesterol dos 60 aos 120 dias de idade. Pode-se inferir que as diferenças observadas nos valores dos elementos avaliados são devido a mudanças na dieta, demanda para suportar o crescimento corporal e a desafios vacinais e/ou contato com agentes no meio ambiente. Concluiu-se existir influência da idade nos valores do proteinograma e metabólitos séricos em bezerros mestiços em fase de crescimento, em consequência do crescimento e processo de diferenciação celular específico de animais jovens.